

Quando nos contarem alguns que entrarão na alcaçõ: louvoraes a esses heroes do Gõn- tinente, louvoraes a todos os valentes Le- gistas, que tão dignamente se portã- ro, conseguindo hum tão brilhante triumpho para a Patria, para a Lei, e para a Nação.

O ARTILHEIRO PRÉ'GANDO.

Quem com ferro mata, com ferro morre! Verdade evangelica, que quotidianamente se está realisando; pois ninguém faça mal, que espere por bem! O traidor Manoel está se monstro, causa de tantos males, que estamos soffrendo, de tantas mortes, e de sem numero de desgraças, pagou por fim a sua perfidia, sendo fusilado no dia 8 do corrente por gente do Exm. Marechal Barreto. Ha tempos se havia espalhado esta noticia, vinda por Montevideo, e apesar de haverem dados para ser o curso de viridica, com tudo ninguém se queria capacitar disso, desmentindo o dictado— *quod colimus, facile credimus.* O Artilheiro sebem conheça, que se devão respeitar as cinzas dos mortos, todavia não pode deixar de fallar nesta materia; porque ainda pezo sobre nós os males, que esse monstro nos procurou. Nada pode haver no mundo mas atroz, que a traição; o Artilheiro tanto horror a semelhante attentado, que se fosse Legislador a pena mais cruel seria ainda pequena, para punir quem o commetesse. O traidor nenhum gozou soco- gado do fruto de suas perfidias, e para o que recorria-se á historia, e ver-se-ha esta verdade comprovada com huma infinidade de exemplos, nós poderiamos citar alguns, mas não permitindo o curto espaço de nosso Periodico alongar-nos muito, só trarèmos á lembrança a traição de Judas com seu DIVINO MESTRE, a quem vendeo por 30 dinheiros, de que nem ao menos gozou: e qual foi o fruto? O suicidar-se inforcando-se em huma fogueira poucas horas depois do horrendo attentado! O traidor infame Bento Manoel mal perpetrou a sua perfidia, logo á imitação de Judas, e dos mais traidores experimentou o seu castigo: abandonado dos Legalistas, odiado dos amigos, regeitado dos rebeldes, a quem se unio, coberto de ignominia, e dezon- rra, e por fim fusilado! O Artilheiro sendo pequeno varias vezes ouvia dizer a sua Avó (que boa creatura!) este dictado— *o Diabo paga bem a quem o serve.* — e he assim. Ora

raza ao Ceo, que os mais traidores pa- nhaõ os olhos no castigo deste, para que de- pois lhas não aconteça o mesmo, e incommo- dem o Artilheiro, que á imitação de Padre que acompanha inforcado, descompoem o ju- ticado, depois de morto, bem a seu pesar.

BALA RAZA NO PAI MATHEUS.

Diz Phedro, que hum dia hum Da- ninha se cobrio de farinha para sob ne- quella apparencia apañhar melhor os ra- tos: com effeito o artificio valeo; por- que sempre chuchou huma meia dúzia de cammondongos; porem, por fim veio hum rato matreiro, que varias veze- tinha escapado ás ratoeiras, e logo que vio a Doninha coberta de farinha des- confiou, e lhe disse— *assim tu vivas, como hes farinha.* Diz agora o Correio de M do corrente— *Não é certamente accen- dendo mal extincção rivalidades, não é dis- pertando a cada passo os recentimentos d'es- ta ou daquella fracção do partido legal, que havemos constituir huma massa respeitavel, com que possamos destruir os inveigos da integridade do Imperio, e manter inalteravel a ordem publica. Presta hum serviço as- signalado aos rebeldes, serve eficazmente á sua cauza, aquelle que, dominado inteira- mente por suas paixões, não sabe fazer d'el- las hum sacrificio á prol da cauza publica.* — O Artilheiro, que he melro do bico amarello, e dorme em tarimba, chegan- do á murrão á Peça diz — *Pai Matheus, quem te não conhecer, que te com- pre, e assim tu vivas, como hes Legalista.* Pobre Pai Matheus! se com a verdade com que lizes ser Legalista, com esse vivesses, ja o Diabo te tinha levado pa- ra a seu santo reino, e escuzavas de es- tar incommodando o Artilheiro.

TIRO DE POLVORA SECCA.

Reger huma Provincia será o mesmo que reger huma oração? Dictar hum despacho, o mesmo que hum thema? Governar hum Povo o mesmo que hu- ma escola? Respon a o Correio.

Preço da Subscrição para esta folha — 900 reis, e folhas avulsas. P. Alegre: Typ. de Claudio Duereuil e C.

O ARTILHEIRO.

*Alguns vão maldizendo, e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo,
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cubizo, e sibundo;
CAMÕES.*

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUEREUIL E C.— ANNO DE 1837.

O ARTILHEIRO ZANGADO.

Não ha tarefa mais ardua do que a de hum escriptor, que dezeja satisfazer o Publico com seus escriptos: hum os acha algum tanto fortes; outro parciais, e injustos, e finalmente outro sustenta, que não tem ainda a energia, que se necessita em casos taes: cada hum emite o seu juizo, ou como entende, ou como as paixões lhe inspirão. O Artilheiro não pode aguar a todos, e principal- mente aquelles, a quem elle diz a verda- de: o mau humor, de que algumas ve- zes se acha o Artilheiro coopera alguma coiza para ás vezes fazer fogo de mais, e com a Peça de maior calibre; mas po- nha-se cada hum no lugar do Artilheiro, e verá se elle tem razão, ou não! Com effeito metter huma sentinella em hum tempo destes por duas horas, he hum te frio, que corta, outras chruva, que aborrece, não pode por certo fazer bom cabelo, nem bom humor: e quem dei- xará de dar aos diabos os farrapos, e mais corja, que isto nos procurou, sof- frendo o que o Artilheiro soffre? Inda metter huma sentinella não he nada, o que se segue depois he que he alguma coiza. Sahe o pobre Artilheiro da sentinella, e todo encolhido de frio, ou penetrado d'agua procura a tarimba para descansar; mal vai a pegar no som- no, lá grita hum: *A's arinas!* Levanta-se mais, que ageiro o Artilheiro: por que pode ser o inimigo: não he nada foi a Sentinella, que tomou huma cavallo

maceta por hum farrapo! Muito bem: torna o Artilheiro a encostar-se, e mal não tem pegado outra vez no somno: *A's arinas!* Lá vai o Artilheiro tomar o seu posto. Que hade ser? O official do Dia, que dá dois dedos de seca, e por fim vai-se: torna o Artilheiro a procurar repouso, que não acha, nem pelo Diabo com novos gritos de— *A's arinas,* e chega á forma. Assim se vai a noite, e o dia em outros exercicios; mas os escomungados far- rapos sem apparecerem, que se appa- recessem, o Artilheiro protesta deitar- se a elles com melhor vontade do que o Pai Matheus ao lombo do porco [aque- le de que falla o Campeão] que gra- mou, e que lhe saiba a rozalgar. A vista pois disto como não hade es- tar algumas vezes o Artilheiro de mau humor? Só hum Santo se não inco- modaria com isto. Tamaña peço nos farrapos, como a do carrapato no ga- do, ja que não querem vir ás trincheiras, provar as balas do parto, que lhes quer dar o Artilheiro: elles bem as merecem; por que pobrezinhos (os diabos os car- reguem) tem aguentado tempo, que Decs nos accuda. Que tosse não grão? Quan- do o Artilheiro, que anda bem pago, bem vestido, e tem todos os recursos, que farão os miseraveis farrapos, que nada tem, senão o que pilhão! Por isso as farrapas (perdoem minhas Senhoras) estavão com seos doces, licores, e fi- ambres promptos para quando elles en- trassem. Ja que o Artilheiro fallou nis-

[29] to contará huma anecdota acontecida no Espirito Santo, quando as farrapas esperavam a entrada (sem nenhum tiro) das machos.

Soube hum Camarada do Artilheiro, que esta senhora farrapa, tinha grande quantidade de doce prompto para obsequiar os farrapos na sua entrada: pro-cou ter entrada na Casa della, que lhe não foi difficil, por procurar o pretexto de hir dar-lhe noticias de hum parente, que está com o tio Netto: ella não desconfiando do maganão, abriu-se com elle, e di-se-lhe, que tanto contava com a entrada sem hum só tiro, que ja tinha o doce prompto para os obsequiar. De sincera passou a generosa, e aprezeatou ao aniguinho hum grande taboleiro de doces; elle que nada mais queria, do que isso, comeo como hum damnado, e di pois virando-se para a senhora farrapa di-se— Agora sou para vinte farrapos— A senhora farrapa accudio, para vinte caramurús! Não senhora, para vinte farrapos; por que caramurú sou eu. Ponco faltou para a farrapa se não inforcar de raiva.

O Artilheiro pede, que não fação juízos emmerarios; pois de certo não advinhão quem foi a farrapa, salvo se o Camarada já o contou a alguém.

PARA ANDENTAR

Está coiza no vai a caminha. Para que que será o Sr. Grenfell no Rio Grande com a Peça de 18, e quinhentas arrobas de polvora, que dali vierão para aqui? Se o Rio Grande está desassombrado do inimigo, que segunda vez passou o São Gonçalo para a campanha, e, como diz o Sr. Grenfell, se crescento dispersou a sua quadrilha, e não existe mais naquelles logares, para que hão de hir outra vez a Peça, e polvora, de que tanto precisamos, por termos o inimigo á vista, e quando o Rio Grande tem Peças de maior calibre, e melhores recursos para adquirir munições? Será o empenho de Joaquim Vieira? Será, como trata a com crecencio? Será, que está coiza no vai a caminha. O

Artilheiro já tem a metralha prompta, se assim acontecer, e então chegará a mais alguém.

O Artilheiro com medo da Escarlatina.

He da natureza do coração humano, quando se vê cercado de perigos, abandonado dos homens, e quando exasperado socorro destes, humilde, e contricto virar-se para a Divindade, e della implorar o remedio, que os homens lhe não podem dar. Vive hum homem entregue aos vicios, e esquecido dos seus deveres para com Deus, e algumas vezes choga a sua loucura a tanto de por chubancear mostrar-se hum impio, ou hum atheo; porem tão depressa se vê oprimido de mole tias, e trabalhos, cercado de perigos, e abandonado de todos, como se torna tão diverso do que era, como difere a noite do dia: ja não é esse homem dissoluto, e extravagante, que era; o seo pensar he outro, a sua conducta he regular, e finalmente custaria a acreditar, o que elle foi antes, á vista de seu novo proceder.

A historia a cada passo nos fornece destes exemplos, e para o que venha a Sagrada, e profana: aquella nos mostrará o Povo Judaico no tempo da proteridade cometer mil excessos, a idolatria, a superstição, e a sblevação contra seus Chefes: mal a ira do Altissimo desentregava sobre elles o seu golpe, ja não hera o mesmo Povo; humilde, e contricto procurava aplacar a Divindade offendida: esta nos mostrará os Romanos, Gregos e etc. afflictos por qualquer calamidade recorrerem aos seus idolos, que reverenciavão como Deozes, e aplacal os por meio de sacrificios.

Ha basta de tempo, que mole tias contagiosas, como Sarampo, Bexigas, Escarlatina etc. se tem desenvoivido entre nós, causando talvez tanto ou superior estrago ao da guerra: pessoas de todas as idades e sexos tem sido victimas destes flagelios. Dias tem havido que sobe a mais de 10 o numero dos mortos! Em cazos ties, que se costumava fazerem Preces publicas implorar delio re-

[30] medio para tanto mal, que nos oprime. Não cons até hoje, que o nosso Reverendo Vigario, segundo o seu dever tenha feito Preces publicas ao Todo Poderoso, para Elle apartar de nós a sua ira, que tão fortemente nos persegue.

O Artilheiro mui bem conhece a conducta, e proibidade do Sr. Padre Thomé, senão com facilidade se convenceria do que no Quartel lhe disse hum seo Camarada mui Capadocio de nome Philippe por occasião do Artilheiro notar esta falta, e vem a ser— Hes bem tôlo, então queres, que o Vigario faça preces a Deos para que não morra tanta gente? Não sabes, que elle não tem outras Casas a alugar, senão as do Cemiterio, que lhe rendem sete patucas e incia de cada morador? Para que não morra gente na guerra faria eu preces, sendo Vigario, porque quem lá morre não vai para o Cemiterio, e enterra-se sem encomendação, e quem morre em Casa de necessidade para lá hade hir.—

O Artilheiro como já disse reconhece a honra, e proibidade do Reverendo Vigario; e por isso toma este dito como chalaga do seu Camarada, pois isto de Soldado está prompto a motejar até das coizas mais sagradas, huma vez que tenha occasião; e como ainda, segundo consta ao Artilheiro, não houverão Preces, lembra a S. S. se não esqueça de as fazer, e pede perdão por esta advertencia, que em nada o deve scandalizar, á vista da capacidade, e honradez, que reconhece em Sua Senhória.

FESTEJO DO DIA 20 DE JULHO.

O mau tempo, e a chuva não derão logar a se festejar como devia este feliz Anniversario: nuvens espessas obscurecerão a athmosphera, desde, que se dissipou a serração; o Sol não pôde ser desgoberto, em todo o dia, e o vento Sueste, que soprava brandamente, trouxe ás 5 horas alguma chuva. Em fim o dia estava mais favoravel aos farrapos para chorarem o anniversario da sua desgraça, do que aos Legalistas; que só respiravão alegria, e contentamento; por isso nem o publico pôde disfrutar alguns

dos festejos, que se fcerão, nem es se executar o como premeditados são.

Apesar disso hum grande numero de Pessoas de todas as classes, e sexos se reunio no pateo da Charidade para ver subir ao Artilheiro Balão; que mui bem trabalhado, e primorosamente pintado, satisfize a expectação publica, subindo ao Artilheiro lentamente, e offerecendo vista hum agradável espectáculo nas pinturas, e na salva de 21 tiros, que deo hum barquinho, que hia pendente do Balão.

Ao anoitecer huma linda illuminação com o retrato de S. M. I. o Senhor D. Pedro II. offereceo no Quartel do Batalhão Provisorio hum segundo espectáculo; muzica, hymnos, vivas, e foguetes, tudo concorria para demonstrar o regosijo deste bravo Corpo por hum anniversario, que consolidou inteiramente a Cauza legal.

BRINQUEDO FARRAPAL

No dia 22 do corrente serião 7 hs. da tarde, começõ o tio Netto a lançar granadas na Cidade, balas razas, e ardentas. Immediatamente deo signal de alarme, e as cornetas pelas Ruas cavão a chamada geral. Descrever o entusiasmo publico, e o patriotismo, com que rolhos, e mogos, nacionaes, e estrangeiros [menos os Sarrazinis carcanos] corrião armados para as trincheiras, além de impossivel, seria difficultozo. Ninguem queria ficar em casa, e todos querião acudir ao alto da Charidade, e arsyadidos, de que ali era o ataque, por crusarem sem cessar as granadas, e balas, que o inimigo lançava na Cidade, e que nada os intimidava. Guarnecerã se fortemente as trincheiras, e só pelo lado da embuscada existião mais de 500 homens: hums fazião votos, para que o inimigo avançasse, outros ja designavão o inimigo; que querião fusilar, segundo sua particular devoção v. g. o Netto por hir tomar a benção á Vóv, o Coelho por ens par etc.

Longe de incommodar foi huma noite de brinqueira, excepto para as desgraçadas famílias, que vão arrebitar no cen-

tes de suas Casas granadas, que nenhuma demora cessal fiserão. Coisa incrível! Romas, e patrulhas de 20, e 30 homens cruzarão as ruas da Cidade desde o anoitecer até claro dia. A's 10 horas appareceu no alto da Charidade o Exm. Presidente, passo, que o Artilheiro louva, mas que ja devera ter feito nas outras occasões, que o inimigo nos tem obsequiado; todavia mais vale tarde, que nunca.

As nossas baterias pouco, ou quasi nenhum fogo fiserão ao inimigo; por que não o vião, e não lhe querião dar balas, para depois voltarem contra a cidade: foguetes, e mais foguetes era a resposta, que se lhes dava. O Exm. Brigadete Cunha, esse homem, em quem todos os Legalistas tem depositado a sua confiança, por seo firme caracter, honradez, e pericia militar não tinha descanço, e o mesmo acontecia aos Ills. Coroneis Gabriel Gomes, e Gama: tudo se preveio, e até para experimentar o animo da gente mandou se tocar a avançar, e a degolla: ao ouvir estes toques o Povo, que estava reunido no alto da Charidade, illudido pela obscuridade da noite julgando ser o inimigo começou a fazer fogo sem nenhum recuar, e só se ouvia o grito de—*fogo nos perros.*—

O Artilheiro bem julgou, que neste dia tiraria o seu ventre de miserias, mas ficou por um com agoa na boca; por que os farrapos não avançarão. Pobres farrapos em quanto vos lembrar o 30 de Junho, e 20 de Julho de 1836 não queira vir ás trincheiras; vontade não falta, por que 6 dias de saque não he marimba, que preto toque, mas quem avance primeiro he que nao ha. *Hoc opus, hic labor est! Aqui torce a porca o rabo!!* Com tudo olho vivo, e nunca fiar no Cão, que manqueira.

AO ARTILHEIRO.

O meu camaradinho! Fazei alto, e ouvi: os artigos de Guerra nos prohibe trazer-nos de armas emprestadas; mas recomendo-nos outro, que temamos, e amemos a Deos; temos ao mesmo tempo diversos exemplos de se bayrem por Deos, empregado armis alheias; como sejas o de Judith, que deitou Holofernes

com uma espada, que não era sua; e o de David, que tambem, com huma espada alheia, cortou a cabeça a Goliath; e nem por isso as suas victorias forão menos gloriosas. Dizeis talvez, camarada, que Judith, e David não erão sujeitos ao Regulamento do Conde de Lippe: isso he o que não se sabe ainda; porem venho a dizer, que o primeiro artigo, do serviço dos homens, pôde em alguma coisa ser infringido, em vista da doutrina do ultimo, reforçada com exemplos de serviço de Deos: portanto ahí vos empresto esse armamento chegado do Rio Grande. —“Consta que o Sr. Nunes escreveu para aqui, dizendo, que estava lutando com hum partido na Capital, que tratava de o assustar ou desgostar, porem que estava isento de susto e de desgosto, e que o esperava suplantar.—” Aqui tendes, camaradinho, muito com que bater hoje. Fazei fogo, e fogo duro. Nada de voltar costas; não me deixeis fiar mal; senão eu vos mostrarei que o meu rabixo empoado ainda presta para muito: em summa, não admitto observações; fazei a vossa obrigação, que vos fica observando — *O Sargento Reformado.*

—RESPOSTA.— O Artilheiro agradeço seu camarada Sargento, que a bala raze ja está prompta e sabbado, que vem, verá a pontaria.

Lá vai tiros de Carcaz para descobrir.
Será Legalista, quem dá portarias para seguir viagem para logares, em que dominao os Farrapos? O *Correiozinho* hade dizer que sim, e o Artilheiro, que nem ao menos comeo huma orelha do porco, diz, que não; porque o seguir viagem não he nada, he sim o que della pode resultar, isto he, hirem recursos aos farrapos, e talvez mais alguma coisa..... sim Senhor.... No dia 23 encontrou o Inspector do Mar a bordo da Canoa Grande—Minerva— 1 Barrica de farinha de trigo, 1 Rollo de Algodão grosso, 1 Corte de panno para ponche, 1 sacco de arroz: e escondido no sal 13 saccos de Assucar, e 1 Rollo de fumo; e que tal? O mesmo Inspector encontrou a huma outra Canoa huns garrações de vinho, 1 Sacco d'assucar, e outro d'arroz; bravissimo! O Inspector o Sr. J. M. de Souza fez desembarcar tudo, e por seo zello, e actividade receba os louvores do Artilheiro, que sempre gostou de quem decompunha, como deve, a sua occupação.

P. Alegre: Typ. de Claudio Dobreuil e C.